fipe

SETEMBRO • 2026

somos coop

RELATÓRIO EXECUTIVO

Impactos do COOPERATIVISMO na Economia de Mato Grosso

Sistema OCB/MT

FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

NOSSO PROPÓSITO

Tornar o cooperativismo mais que um modelo de negócio, um modelo de vida

NOSSA MISSÃO

Fortalecer, representar, defender e promover o desenvolvimento do cooperativismo em Mato Grosso, por meio do modelo de autogestão

NOSSA VISÃO

Ser reconhecido como referência na representação e desenvolvimento do cooperativismo mato-grossense

NOSSOS VALORES

Geração de Valor: Criamos valor sustentável para cooperativas e sociedade;

Integridade: Agimos com ética, transparência e honestidade;

Cooperação: Trabalhamos juntos para alcançar objetivos comuns.

EXPEDIENTE

Impactos do Cooperativismo na Economia de Mato Grosso

Relatório Executivo · Setembro de 2026

REALIZAÇÃO
Sistema OCB/MT

ESTUDO TÉCNICO
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL
Sistema OCB/MT

EQUIPE TÉCNICA OCB/MT
Max Yure de Almeida Gomes
Sâmyla Sousa
Júlio Rossi

ELABORAÇÃO DO ESTUDO
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe

REVISÃO TÉCNICA
Sâmyla Sousa
Júlio Rossi

Cuiabá/MT – 2026

SUMÁRIO

04 — **INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO**

06 — **METODOLOGIA**

08 — **O COOPERATIVISMO**
Origem, princípios e os ramos de atuação

13 — **MATO GROSSO EM NÚMEROS**
Dimensão, presença formal e evolução do cooperativismo no estado em 2025

17 — **AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO**
Multiplicadores e efeitos da atividade das cooperativas sobre produção, valor adicionado, arrecadação, empregos e massa salarial

27 — **BENEFÍCIOS LOCAIS**
Diferenciais associados à presença de cooperativas nos municípios de Mato Grosso

31 — **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
Síntese dos resultados e leitura conjunta das duas metodologias



INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO

Por que medir os impactos do cooperativismo em Mato Grosso?

O cooperativismo ocupa posição relevante na economia de Mato Grosso, com atuação em diferentes cadeias produtivas e mercados e participação na organização da produção, do crédito, dos serviços, do trabalho e da circulação de renda.

Essa importância ganha dimensão particular em um estado marcado pela força do agronegócio, pela diversidade produtiva e pela intensa integração com outras regiões do país. Nesse ambiente, as cooperativas atuam não apenas na geração de atividade econômica e empregos, mas também na articulação entre produtores, fornecedores, consumidores e serviços.

Apesar dessa presença, ainda eram relativamente escassas as evidências sistematizadas capazes de mensurar, de forma integrada, a contribuição econômica do cooperativismo e os diferenciais associados à sua presença nos municípios.

Diante dessa lacuna, o Sistema OCB/MT solicitou à **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)** a realização de um estudo específico sobre os **impactos socioeconômicos do cooperativismo em Mato Grosso.**

Objetivo do Estudo

Avaliar os **impactos econômicos e sociais do cooperativismo em Mato Grosso**, combinando dados e metodologias quantitativas complementares para mensurar tanto os efeitos da atividade das cooperativas sobre a economia quanto os diferenciais associados à sua presença nos municípios.







METODOLOGIA

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

DUAS METODOLOGIAS COMPLEMENTARES

Para avaliar os impactos econômicos e sociais do cooperativismo em Mato Grosso, o estudo combina duas abordagens quantitativas complementares, voltadas a dimensões distintas da análise.

METODOLOGIA 01
Matriz Insumo-Produto (MIP)

Pergunta: Como a atividade econômica das cooperativas se propaga pela economia?

Mensura
- Valor da produção
- Valor adicionado
- Arrecadação de impostos
- Empregos
- Massa salarial

Considera
- efeitos diretos e indiretos;
- impactos em Mato Grosso;
- repercussões no restante do país.

METODOLOGIA 02
Diferenças-em-Diferenças

Pergunta: A presença local de cooperativas está associada a trajetórias socioeconômicas diferentes nos municípios?

Analisa
- atividade econômica;
- emprego e massa salarial;
- arrecadação municipal e federal;
- comércio exterior;
- desempenho da agropecuária; indicadores sociais e educacionais.

As duas abordagens se complementam: a **MIP** estima os impactos econômicos associados à atividade das cooperativas, enquanto o **método econométrico** investiga diferenciais associados à presença local do cooperativismo.





O COOPERTIVISMO
ORIGEM, PRINCÍPIOS E OS RAMOS DE ATUAÇÃO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

UMA FORMA DE ORGANIZAR A ATIVIDADE ECONÔMICA

O cooperativismo moderno surge no contexto da **Revolução Industrial britânica do século XIX**, como resposta às dificuldades econômicas e às condições precárias enfrentadas pelos trabalhadores.

Seu marco fundador é associado aos **Pioneiros de Rochdale**, grupo de 28 tecelões que, em 1844, na Inglaterra, constituiu uma cooperativa de consumo. Além da comercialização de alimentos básicos, o modelo se diferenciava pela governança: **cada membro possuía um voto,** independentemente do capital investido.

A experiência ajudou a consolidar o cooperativismo moderno como uma forma de organização econômica baseada na **cooperação, participação e gestão democrática.**



Rochdale, Inglaterra

COOPERATIVA
Associação voluntária de pessoas que se unem para atender necessidades comuns por meio de um empreendimento coletivo e democraticamente gerido.

COOPERADO
Associado que mantém uma relação dupla com a cooperativa: **é usuário de seus serviços e integrante de sua base societária.**

Diferentemente de empresas orientadas primordialmente pela remuneração do capital, a cooperativa busca gerar benefícios para seus membros por meio da ação econômica conjunta.

Fonte: Sistema OCB; Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

1844



INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

OS SETE PRINCÍPIOS

Formulados pela Aliança Cooperativa Internacional, os sete princípios orientam a atuação das cooperativas em todo o mundo e distinguem o modelo cooperativista de outras formas de organização econômica.

Mais do que valores institucionais, os sete princípios definem uma forma própria de organização econômica, marcada pela participação democrática, propriedade coletiva e compromisso com os cooperados e as comunidades.



1 ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA
Organizações abertas a quem possa utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades de associado, sem discriminação.



2 GESTÃO DEMOCRÁTICA
Os cooperados participam das decisões e da definição dos rumos da organização. Nas cooperativas singulares, prevalece o princípio **"um cooperado, um voto".**



3 PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA
Os cooperados contribuem para a formação do capital e participam democraticamente das decisões sobre a **destinação das sobras.**



4 AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA
As cooperativas são organizações autônomas, controladas por seus associados, preservando sua independência mesmo nas relações com outras instituições.



5 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A formação de cooperados, dirigentes e colaboradores contribui para o desenvolvimento da cooperativa e para a disseminação do cooperativismo.



6 INTERCOOPERAÇÃO
A atuação conjunta entre cooperativas fortalece o movimento, amplia competências e permite o **uso mais eficiente de recursos.**



7 INTERESSE PELA COMUNIDADE
As cooperativas atuam para o **desenvolvimento sustentável das comunidades,** buscando gerar benefícios econômicos e sociais que também alcancem o território onde estão inseridas.

Fonte: Sistema OCB; Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

DO BRASIL A MATO GROSSO

Marcos que conectam a trajetória do cooperativismo brasileiro à consolidação do movimento em Mato Grosso.

1889

MARCO INAUGURAL NO BRASIL
Fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (MG).

1971

MARCO JURÍDICO NACIONAL
Lei nº 5.764 e organização nacional do cooperativismo.

1979

NOVA ETAPA EM MATO GROSSO
Reorganização do cooperativismo no território mato-grossense após a divisão do estado.

1998

CRIAÇÃO DO SESCOOP/MT
Fortalecimento da formação profissional e da promoção social.

2001

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA OCB/MT
Adoção oficial da denominação Sistema OCB/MT.

2025

MATO GROSSO HOJE



INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

OS RAMOS DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo atua em diferentes atividades econômicas.
Cada ramo possui características próprias de organização, produção e prestação de serviços.



AGROPECUÁRIO

Reúne produtores rurais para produzir, armazenar, industrializar e comercializar em escala.



CONSUMO

Compra conjunta de bens e serviços para os cooperados, em melhores condições.



SAÚDE

Organiza profissionais e usuários na oferta de serviços de saúde.



SEGUROS

Reúne cooperativas que oferecem proteção patrimonial e pessoal aos cooperados, por meio de seguros organizados de forma coletiva.



CRÉDITO

Serviços financeiros geridos pelos próprios cooperados, com recursos que circulam na região.



INFRAESTRUTURA

Provê serviços essenciais à comunidade, como energia e telecomunicações.



TRANSPORTE

Congrega transportadores de cargas e de passageiros na prestação de serviços.



TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Organiza profissionais para atuar coletivamente no mercado.

Nota: O ramo Seguros integra a classificação atual do cooperativismo, mas não compôs o recorte analítico utilizado pela FIPE neste estudo, estruturado a partir dos sete ramos considerados na metodologia original.
Fonte: Sistema OCB.



MATO GROSSO EM NÚMEROS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

O COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE EM 2025

Panorama atual do Cooperativismo em Mato Grosso em 2025

Em 2025, o cooperativismo mato-grossense apresentou expansão de sua base associativa e de sua dimensão econômica em relação ao ano anterior. O número de cooperativas passou de **171 para 172,** enquanto o total de cooperados avançou de **1,75 milhão para 1,99 milhão**. No mercado de trabalho, os empregos diretos passaram de **15,12 mil em 2024 para 14,09 mil em 2025**, enquanto os salários e encargos cresceram de **R$ 1,45 bilhão para R$ 1,78 bilhão**.



Os indicadores econômico-financeiros reforçam esse movimento de ampliação de escala. Os ingressos e receitas passaram de **R$ 47,95 bilhões para R$ 56,05 bilhões**, os ativos totais avançaram de **R$ 78,69 bilhões para R$ 88,65 bilhões** e o capital social aumentou de **R$ 6,57 bilhões para R$ 7,42 bilhões**. Em sentido distinto, as sobras recuaram de **R$ 2,36 bilhões para R$ 1,61 bilhão**, evidenciando que o crescimento da atividade e da base patrimonial ocorreu de forma distinta da evolução do resultado financeiro distribuível no período.

R$ 56,05 bi
em ingressos e receitas

1,99 mi
de cooperados

R$ 88,65 bi
em ativos totais

R$ 7,42 bi
em capital social

R$ 1,78 bi
em salários e encargos

14,09 mil
empregos diretos

R$ 1,61 bi
em sobras

Fonte: Sistema OCB/MT.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

DENSIDADE COOPERATIVA ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

As estatísticas da RAIS indicam que o cooperativismo formal mato-grossense apresenta densidade acima da média nacional quando os indicadores são observados em proporção à população. Ao mesmo tempo, sua presença se concentra em alguns setores econômicos e em um conjunto relativamente restrito de municípios.





5ª posição

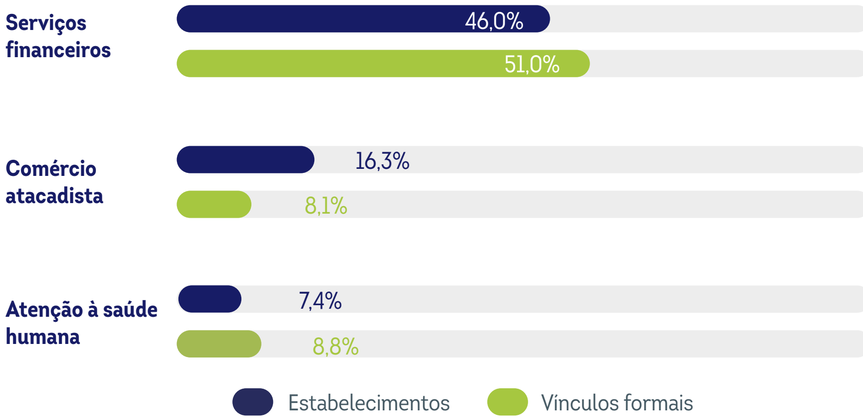
nacional em estabelecimentos e vínculos cooperativos por 100 mil habitantes.

19

estabelecimentos cooperativos por 100 mil habitantes.

374

vínculos formais cooperativos por 100 mil habitantes.



A predominância de **serviços financeiros** evidencia o peso do **cooperativismo de crédito** na estrutura formal do setor em Mato Grosso, tanto em número de estabelecimentos quanto de empregos. Na sequência, destacam-se o **comércio atacadista** e a **atenção à saúde humana.**

Fontes: RAIS/MTE; IBGE.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO EMPREGO COOPERATIVO

As estatísticas da RAIS indicam que a distribuição territorial do emprego cooperativo em Mato Grosso apresenta concentração relevante em um conjunto restrito de municípios. Em 2025, pouco mais da metade dos vínculos formais do cooperativismo estava concentrada em sete localidades do estado.

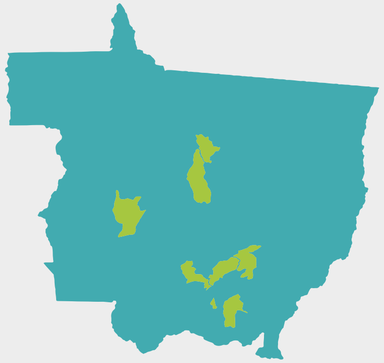
53,6%

dos empregos cooperativos formais de Mato Grosso estavam concentrados, em 2025, em sete municípios: Cuiabá, Rondonópolis, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Sorriso, Sinop e Primavera do Leste.



Municípios com maior concentração de empregos cooperativos

1. Cuiabá
2. Rondonópolis
3. Campo Novo do Parecis
4. Campo Verde
5. Sorriso
6. Sinop
7. Primavera do Leste



Esse padrão evidencia que o emprego cooperativo formal apresenta maior concentração em polos econômicos e logísticos estratégicos do estado.

Fontes: RAIS/MTE; IBGE.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

COMO O IMPACTO ECONÔMICO É CALCULADO

A avaliação de impacto econômico parte dos ingressos e receitas registrados pelas cooperativas de Mato Grosso em 2025, utilizados como referência da demanda mobilizada por suas atividades. A partir desse ponto, a Matriz Insumo-Produto (MIP) permite estimar como essa demanda se distribui entre os diferentes setores da economia e se propaga pelas cadeias produtivas.

O modelo representa as **relações de compra e venda existentes entre os setores econômicos.** Dessa forma, além dos efeitos associados diretamente às atividades das cooperativas, são estimados os **efeitos indiretos** decorrentes da mobilização de fornecedores, insumos, serviços e demais atividades conectadas às cadeias de valor.

A partir dessas relações, o estudo mensura os impactos sobre **valor da produção, valor adicionado, arrecadação de impostos, empregos e massa salarial,** oferecendo uma leitura estruturada de como a atividade das cooperativas repercute sobre a economia.



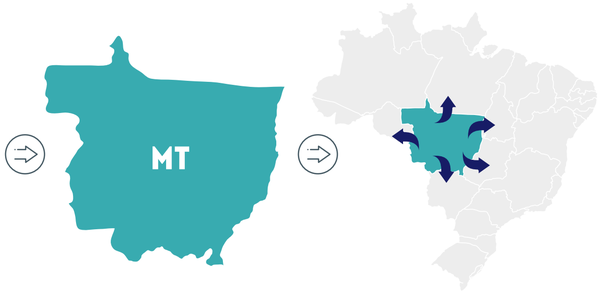
Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

COMO A ATIVIDADE SE PROPAGA PELA ECONOMIA

A Matriz Insumo-Produto permite acompanhar como a demanda mobilizada pelas cooperativas se transmite para outros setores da economia. O efeito começa na atividade diretamente associada ao cooperativismo e se amplia à medida que fornecedores, prestadores de serviços e demais segmentos das cadeias produtivas são acionados.

Esse encadeamento transforma a demanda inicial em efeitos econômicos mensuráveis, expressos em valor da produção, valor adicionado, arrecadação de impostos, empregos e massa salarial.

INGRESSOS (demanda)
Produtos e serviços das cooperativas (ingressos e receitas)



As relações entre cada unidade monetária de demanda e seus desdobramentos econômicos são expressas pelos multiplicadores.

Impactos diretos e indiretos retidos no estado. A atividade cooperativista mobiliza **produção, empregos, renda e tributos** em Mato Grosso.

Repercussões indiretas no restante do país. Parte dos efeitos alcança outros estados por meio da aquisição de **bens de capital, insumos, produtos e serviços.**

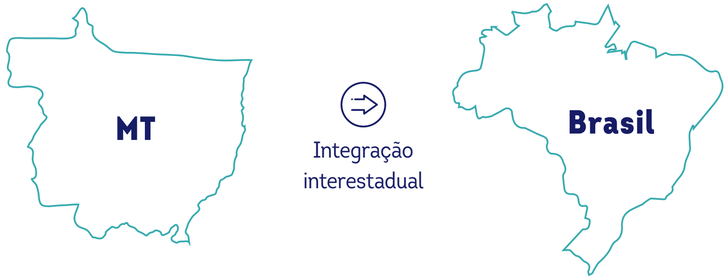
Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

ESCOPO GEOGRÁFICO E BASE DA MATRIZ

A Matriz Interestadual permite distinguir os efeitos retidos em Mato Grosso das repercussões indiretas nas demais unidades da Federação.



Impactos diretos e indiretos retidos no estado

Repercussões indiretas no restante do país

ORIGEM DA MATRIZ
Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso, com referência em 2015 e abertura de 67 setores econômicos, elaborada no âmbito da Sudam, em parceria com USP, Fipe e Nereus. Para a aplicação no estudo, os valores da matriz foram atualizados para 2025 com base no IPCA/IBGE.

Por ser interestadual, a matriz permite captar não apenas os impactos retidos em Mato Grosso, mas também os efeitos indiretos que se propagam para outras unidades da Federação, refletindo a integração das cadeias produtivas, dos fornecedores e dos serviços associados à atividade econômica das cooperativas.

Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

DA ATIVIDADE COOPERATIVA AOS RESULTADOS DA MIP

Tradução dos ramos para CNAES

O cooperativismo não constitui um setor econômico único, e os ramos não possuem correspondência direta e exclusiva com a CNAE. Para viabilizar sua representação na Matriz Insumo-Produto, a Fipe mapeou os códigos CNAE dos estabelecimentos da base OCB e **reconstruiu o perfil de cada ramo como uma combinação ponderada de diferentes setores econômicos.**

Multiplicador

Relação entre **uma unidade adicional de demanda ou ingresso** e os efeitos econômicos diretos e indiretos desencadeados na economia.

Expressa o efeito para cada R$ 1,00 demandado ou, no caso dos empregos, para cada R$ 1 milhão de demanda.

Impacto 2025

Aplicação dos multiplicadores aos **ingressos observados nas cooperativas de Mato Grosso em 2025,** convertendo os coeficientes da MIP em resultados econômicos associados à atividade efetivamente registrada no período.

Quantifica os impactos diretos e indiretos em Mato Grosso e as repercussões no restante do país.

O multiplicador expressa a intensidade do efeito por unidade de demanda; o impacto traduz essa relação em resultados econômicos associados aos ingressos observados em 2025.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

RESUMO DOS MULTIPLICADORES DO COOPERATIVISMO

Os multiplicadores indicam quanto a economia é mobilizada a partir da demanda das cooperativas. Para os indicadores monetários, a referência é cada **R$ 1,00 gasto ou demandado**; para empregos, cada **R$ 1 milhão de demanda.**

Resultado	Mato Grosso	Demais Estados	Total Brasil
Valor da Produção	R$ 1,34	R$ 0,45	**R$ 1,79**
Valor Adicionado (VA)	R$ 0,66	R$ 0,18	**R$ 0,85**
Arrecadação de Impostos	R$ 0,05	R$ 0,02	**R$ 0,07**
Salários (massa salarial)	R$ 0,22	R$ 0,07	**R$ 0,29**
Empregos formais e informais	6,72	1,86	**8,58**

Os resultados evidenciam forte retenção dos efeitos em Mato Grosso. Para cada **R$ 1,00 demandado**, são mobilizados **R$ 1,79 em produção no Brasil, dos quais R$ 1,34 permanecem no estado.** No emprego, cada **R$ 1 milhão demandado está associado a 8,58 postos formais e informais**, sendo **6,72 em Mato Grosso.**



Empregos: postos de trabalho formais e informais para cada R$ 1 milhão gasto ou demandado. Os totais podem apresentar pequenas diferenças de arredondamento.

Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

RETENÇÃO LOCAL E INTEGRAÇÃO COM A ECONOMIA NACIONAL

Os multiplicadores evidenciam dois traços complementares do cooperativismo mato-grossense: alta retenção local dos efeitos econômicos e, ao mesmo tempo, integração relevante com a economia nacional. A maior parcela dos impactos permanece em Mato Grosso, enquanto outra parte alcança fornecedores, prestadores de serviços e segmentos complementares em outras unidades da Federação.

A intensidade dos encadeamentos varia entre os ramos. Nos multiplicadores de produção, destacam-se transporte, agropecuário e infraestrutura; em valor adicionado, os maiores resultados são observados em crédito, saúde e consumo; na geração de empregos, sobressaem TPBS, consumo e saúde; e, na massa salarial, saúde, TPBS e consumo apresentam os maiores multiplicadores.

Retenção em Mato Grosso



No estado, cada R$ 1,00 mobilizado também está associado a R$ 0,66 em valor adicionado, R$ 0,22 em massa salarial e R$ 0,05 em arrecadação de impostos. No emprego, são 6,72 postos para cada R$ 1 milhão demandado.

Integração com outras UFs



As repercussões nos demais estados alcançam R$ 0,18 em valor adicionado, R$ 0,07 em massa salarial e R$ 0,02 em impostos, além de 1,86 empregos para cada R$ 1 milhão demandado. Esses efeitos refletem os encadeamentos interestaduais capturados pela matriz.





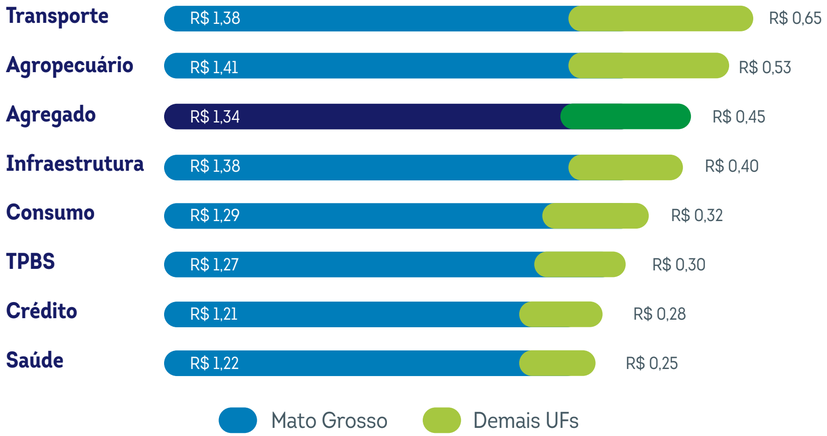
Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

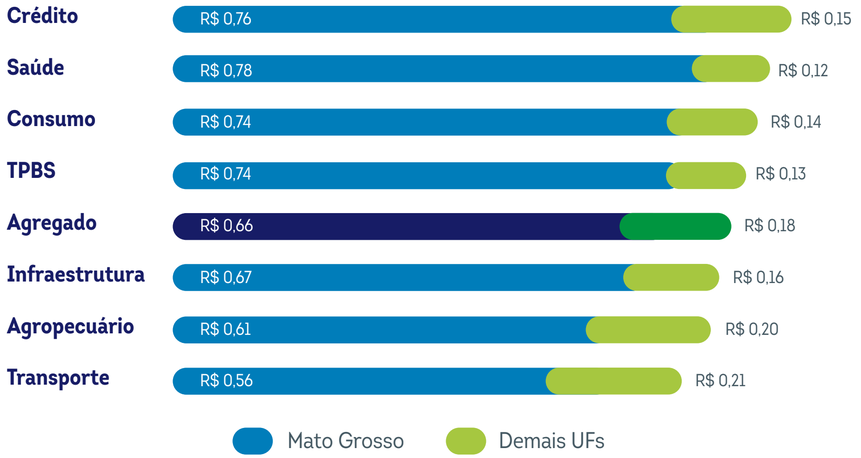
MULTIPLICADORES POR RAMO: PRODUÇÃO E VALOR ADICIONADO

VALOR DA PRODUÇÃO



No agregado, cada R$ 1,00 mobilizado pelas cooperativas gera impacto estimado de R$ 1,79 sobre a produção no Brasil. Transporte (**R$ 2,02**), agropecuário (**R$ 1,94**) e infraestrutura (**R$ 1,78**) apresentam os maiores multiplicadores, indicando **encadeamentos intersetoriais mais intensos e maior mobilização de fornecedores, insumos, logística e serviços.**

VALOR ADICIONADO (VA)



Para cada R$ 1,00 mobilizado, o impacto agregado sobre o valor adicionado alcança R$ 0,85 no Brasil. Crédito (**R$ 0,91**), saúde (**R$ 0,90**) e consumo (**R$ 0,88**) apresentam os maiores multiplicadores, revelando **maior capacidade de converter a atividade econômica mobilizada em geração de valor agregado e riqueza.**

O Valor Adicionado (VA) corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Sua soma representa o PIB a preços básicos.

Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

MULTIPLICADORES POR RAMO: IMPOSTOS, EMPREGOS E SALÁRIOS

	Arrecadação de impostos R$ gerados para cada R$ 1,00 de demanda			Empregos Postos de trabalho para cada R$ 1 milhão de demanda			Massa salarial R$ gerados para cada R$ 1,00 de demanda		
Ramo	Impostos MT	Demais UFs	Brasil	Empregos MT	Demais UFs	Brasil	Massa salarial MT	Demais UFs	Brasil
Transporte	R$ 0,07	R$ 0,04	**R$ 0,11**	6,53	1,6	**8,13**	R$ 0,21	R$ 0,08	**R$ 0,29**
Infraestrutura	R$ 0,06	R$ 0,02	**R$ 0,08**	8,23	1,44	**9,68**	R$ 0,21	R$ 0,06	**R$ 0,27**
Agropecuário	R$ 0,06	R$ 0,03	**R$ 0,08**	7,47	2,2	**9,67**	R$ 0,19	R$ 0,07	**R$ 0,26**
Consumo	R$ 0,05	R$ 0,02	**R$ 0,07**	9,51	1,32	**10,83**	R$ 0,35	R$ 0,05	**R$ 0,41**
Crédito	R$ 0,04	R$ 0,01	**R$ 0,06**	4,23	1,17	**5,39**	R$ 0,25	R$ 0,06	**R$ 0,31**
Saúde	R$ 0,05	R$ 0,01	**R$ 0,06**	8,68	1,25	**9,93**	R$ 0,42	R$ 0,05	**R$ 0,47**
TPBS	R$ 0,05	R$ 0,02	**R$ 0,07**	10,29	1,24	**11,53**	R$ 0,37	R$ 0,05	**R$ 0,42**
Agregado	R$ 0,05	R$ 0,02	**R$ 0,07**	6,72	1,86	**8,58**	R$ 0,22	R$ 0,07	**R$ 0,29**

No agregado, para cada R$ 1,00 associado à demanda do cooperativismo, o impacto estimado sobre a arrecadação alcança R$ 0,07 no Brasil.

Transporte, agropecuário e infraestrutura apresentam os maiores multiplicadores, refletindo maior ativação de cadeias de valor, transações e circulação econômica sujeita à incidência de tributos.

Para cada R$ 1 milhão demandado, o cooperativismo mobiliza, em média, 8,58 postos de trabalho formais e informais no Brasil.

TPBS, consumo e saúde apresentam os maiores multiplicadores, evidenciando maior intensidade na geração e manutenção de ocupações.

Para cada R$ 1,00 associado à demanda, o impacto agregado sobre a massa salarial alcança R$ 0,29 no Brasil.

Saúde, TPBS e consumo lideram o indicador, resultado compatível com atividades mais intensivas em mão de obra e serviços.

Os multiplicadores evidenciam perfis distintos entre os ramos: alguns se destacam pela mobilização de arrecadação, enquanto outros apresentam maior intensidade na geração de empregos e massa salarial.



Nota: Empregos incluem postos formais e informais e são medidos para cada R$ 1 milhão demandado. Arrecadação e massa salarial são expressas para cada R$ 1,00 de demanda.
Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – Sudam, elaborada em parceria com Fipe/Nereus/USP.
Nota: os totais podem apresentar pequenas diferenças em relação à soma dos componentes em razão do arredondamento dos valores.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA DE MATO GROSSO EM 2025

Os ingressos das cooperativas constituem o ponto de partida para estimar como sua atividade se propaga pela economia mato-grossense. Em 2025, os **R$ 56,05 bilhões mobilizados pelo cooperativismo** estiveram associados a impactos relevantes sobre **produção, geração de valor, arrecadação, emprego e renda**, combinando efeitos diretos das cooperativas e indiretos sobre outros setores da economia.

INGRESSOS 2025
R$ 56,05 bi

VALOR DA PRODUÇÃO EM MT
R$ 75,26 bi

Valor Adicionado (VA)

TOTAL EM MT
R$ 37,15 bi

Diretos:	Indiretos:
R$ 28,25 bi	R$ 8,89 bi
76,1%	23,9%

Arrecadação de impostos

TOTAL EM MT
R$ 2,88 bi

Diretos:	Indiretos:
R$ 2,08 bi	R$ 0,79 bi
72,4%	27,6%

Empregos formais e informais

TOTAL EM MT
376.780

Diretos:	Indiretos:
291.216	85.564
77,3%	22,7%

Massa salarial

TOTAL EM MT
R$ 12,48 bi

Diretos:	Indiretos:
R$ 9,68 bi	R$ 2,80 bi
77,5%	22,5%

Os resultados mostram que a maior parcela dos impactos estimados permanece associada diretamente à atividade das cooperativas, mas os efeitos indiretos também assumem peso relevante, evidenciando a capacidade do cooperativismo de mobilizar outros setores da economia mato-grossense.

Nota metodológica: Emprego direto informado pelas cooperativas e emprego mobilizado pela MIP são conceitos distintos.
A estimativa da MIP inclui postos formais e informais ativados direta e indiretamente pela atividade econômica.

Fonte: Sistema OCB/MT; Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – Sudam/Fipe/Nereus/USP.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

DIMENSÃO DOS IMPACTOS NA ECONOMIA ESTADUAL

Além dos valores absolutos estimados pela MIP, os resultados podem ser lidos de forma comparativa em relação aos agregados da economia mato-grossense. Esse exercício ajuda a dimensionar o peso dos impactos associados ao cooperativismo sobre produção de riqueza, arrecadação, ocupação e rendimentos do trabalho no estado.

Valor Adicionado (VA)
≈11,3%
do **PIB estadual**

Arrecadação de impostos
≈14,0%
da **receita de impostos no estado**

Empregos
≈18,6%
do **total de ocupados**

Massa salarial
≈4,0%
da **massa anual de rendimentos do trabalho**



As referências comparativas indicam que os impactos associados ao cooperativismo alcançam magnitude relevante na economia mato-grossense, sobretudo em valor adicionado, arrecadação e ocupação. Em conjunto, esses resultados reforçam que a atividade cooperativa não se limita ao desempenho interno das cooperativas, mas se desdobra sobre diferentes dimensões da economia estadual.

Nota: As proporções decorrem da comparação entre os impactos estimados pela MIP e agregados de referência da economia de Mato Grosso.
Fontes: IBGE; SEPLAG-MT; SEFAZ-MT; PNAD Contínua/IBGE.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2025

Os impactos do cooperativismo mato-grossense ultrapassam os limites estaduais e alcançam a economia brasileira. A MIP permite distinguir a parcela retida em Mato Grosso das repercussões indiretas nas demais unidades da Federação.

Fluxo do impacto sobre a produção:

INGRESSOS
R$ 56,05 bi

MATO GROSSO
R$ 75,26 bi
75,0%

DEMAIS UFs
R$ 25,02 bi
25,0%

BRASIL
R$ 100,28 bi
100%



Distribuição dos impactos econômicos entre Mato Grosso, demais UFs e Brasil:

Indicador	Mato Grosso	Demais Estados	Total Brasil
Valor adicionado	R$ 37,15 bi | 78,4%	R$ 10,25 bi | 21,6%	**R$ 47,40 bi**
Arrecadação	R$ 2,88 bi | 69,9%	R$ 1,24 bi | 30,1%	**R$ 4,11 bi**
Empregos	376.780 | 78,3%	104.316 | 21,7%	**481.096**
Massa salarial	R$ 12,48 bi | 77,0%	R$ 3,73 bi | 23,0%	**R$ 16,21 bi**

A maior parcela dos impactos permanece em Mato Grosso, mas entre **21% e 30% dos efeitos**, a depender do indicador, alcançam outras unidades da Federação, evidenciando a integração do cooperativismo mato-grossense às cadeias produtivas nacionais.

Nota: os totais podem apresentar pequenas diferenças em razão do arredondamento dos valores.
Fonte: Matriz Interestadual de Insumo-Produto de Mato Grosso (2015) – SUDAM, elaborada em parceria com Fipe/NEREUS/USP.

BENEFÍCIOS LOCAIS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

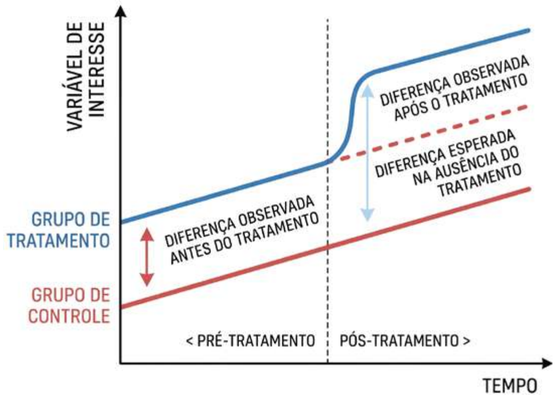
SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

COMO COMPARAR MUNICÍPIOS COM E SEM COOPERATIVAS

A segunda abordagem do estudo investiga se a presença de estabelecimentos formais classificados como cooperativas está associada a trajetórias socioeconômicas distintas nos municípios. Para isso, utiliza a metodologia econométrica de diferenças-em-diferenças, comparando a evolução de municípios que passaram a registrar essa presença com localidades que não a registraram no período analisado.

O grupo de tratamento reúne municípios de Mato Grosso que passaram a contar com estabelecimentos cooperativos formais; o grupo de controle reúne municípios brasileiros sem essa presença. Como o início ocorre em anos distintos, os períodos são reorganizados em uma linha temporal comparável.

A lógica consiste em estimar a trajetória esperada do município na ausência da presença cooperativista, o contrafactual, e compará-la ao comportamento efetivamente observado após o tratamento.



DIFERENCIAL ASSOCIADO À PRESENÇA DE COOPERATIVAS

OUTROS FATORES (NÃO OBSERVÁVEIS)

Mais de 30 variáveis foram avaliadas, abrangendo atividade econômica, trabalho e renda, arrecadação, comércio exterior, agropecuária, indicadores sociais e educação.

COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS

Os resultados representam diferenciais estimados entre trajetórias municipais. O valor principal é apresentado na unidade original de cada indicador – como reais por habitante, empregos por mil habitantes ou pontos percentuais – e também pode ser expresso como proporção da média observada no último período disponível.

Essa equivalência percentual indica a magnitude do diferencial e não representa uma taxa anual de crescimento ou queda. Da mesma forma, os resultados identificam diferenças **associadas à presença de cooperativas**, sem indicar que toda a variação observada tenha sido provocada exclusivamente pelo cooperativismo.



INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

Método em resumo

As estimativas utilizam painéis municipais em múltiplos períodos, com séries disponíveis entre 1994 e 2025, conforme o indicador analisado.

Grupo de tratamento: municípios de Mato Grosso que passaram a registrar estabelecimentos formais classificados como cooperativas.

Grupo de controle: municípios brasileiros que não registraram estabelecimentos formais classificados como cooperativas no período analisado.

Como ler

- "está associado a"
- "apresenta diferencial"
- "o estudo identifica relação"
- "os municípios apresentaram, em média..."

Como NÃO ler

- "a cooperativa causou"
- "a cooperativa gerou diretamente"
- "é consequência exclusiva"

RESULTADOS ECONÔMICOS LOCAIS

A presença local de cooperativas está associada a diferenciais positivos em atividade econômica, emprego, renda, arrecadação e comércio exterior. Os maiores diferenciais relativos aparecem no **saldo comercial (+105,9%)** e nas **exportações por habitante (+103,2%)**, enquanto emprego, massa salarial e arrecadação também apresentam resultados superiores aos observados no grupo de controle.

Indicador	Diferencial estimado	% da Média do Último Período
PIB por habitante	+R$ 14,2 mil	+14,5%
Empregos formais por mil habitantes	+64,9	+25,7%
Massa salarial por habitante	+R$ 300,2	+29,7%
Arrecadação municipal por habitante	+R$ 206,2	+14,6%
Arrecadação federal por habitante	+R$ 754,2	+21,7%
Exportações por habitante	+US$ 7.250	+103,2%
Importações por habitante	+US$ 93,4	+35,3%
Saldo comercial por habitante	+US$ 7.156	+105,9%

Nota: os percentuais indicam a magnitude do diferencial em relação à média da variável no último período disponível; **não representam taxas anuais de crescimento**. Fontes: IBGE; RAIS/MTE; Siconfi/STN; Receita Federal; MDIC/Comex Stat.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

RESULTADOS SOCIAIS

Os indicadores sociais selecionados apresentam diferenciais negativos nos municípios com presença cooperativista em relação ao grupo de controle. Os resultados estão associados a **menor incidência de famílias no Cadastro Único e beneficiárias do Bolsa Família**, além de menor valor de recursos transferidos pelo programa por habitante.

Indicador	Diferencial estimado	% da Média do Último Período
Famílias no Cadastro Único por mil habitantes	-22,8	-10,4%
Famílias beneficiárias do Bolsa Família por mil habitantes	-30,8	-44,1%
Recursos do Bolsa Família repassados ao município por habitante	-R$ 19,3	-39,6%

Como interpretar: nos três indicadores, o sinal negativo representa menor incidência ou menor valor médio nos municípios com presença cooperativista. Os resultados **não indicam restrição de acesso às políticas sociais**; são compatíveis com menor vulnerabilidade, associada a melhores condições de **renda, emprego e inclusão produtiva.** A relação identificada não implica causalidade exclusiva do cooperativismo.

Nota: os percentuais expressam a magnitude do diferencial em relação à média da variável no último período disponível; **não representam taxas anuais de redução.**

Fontes: MDS; IBGE; RAIS/MTE.

EDUCAÇÃO E CAPITAL HUMANO

Os indicadores selecionados apontam diferenciais positivos em etapas distintas da trajetória educacional. Nos municípios com presença cooperativista, a **taxa de aprovação na 3ª série do Ensino Médio** apresentou diferencial de +3,9 pontos percentuais, enquanto as **matrículas no Ensino Superior** registraram acréscimo de +2,1 por mil habitantes.

Indicador	Diferencial estimado	% da Média do Último Período
Taxa de aprovação na 3ª série do Ensino Médio	+3,9 p.p.	+4,0%
Matrículas no Ensino Superior por mil habitantes	+2,1	+10,3%

Os resultados indicam diferenciais positivos associados à presença local de cooperativas, tanto na **aprovação ao final do Ensino Médio** quanto no **acesso ao Ensino Superior**, sem atribuir causalidade exclusiva ao cooperativismo.

Nota: Os percentuais expressam a magnitude do diferencial em relação à média da variável no último período disponível; **não representam taxas anuais de crescimento.**

Fontes: INEP; Ministério da Educação; RAIS/MTE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

PANORAMA DOS IMPACTOS ECONÔMICOS

A partir dos **R$ 56,05 bilhões em ingressos e receitas** das cooperativas mato-grossenses, a MIP estimou impactos expressivos sobre produção, valor adicionado, arrecadação, empregos e massa salarial, considerando efeitos retidos em Mato Grosso e repercussões no restante do país.

R$ 100,28 bi
em produção mobilizada no Brasil

R$ 47,40 bi
em valor adicionado

R$ 4,11 bi
em arrecadação de impostos

R$ 16,21 bi
em massa salarial

481 mil
empregos formais e informais mobilizados

A maior parcela dos impactos permanece em Mato Grosso, mas parte relevante dos efeitos alcança outras unidades da Federação, evidenciando a integração do cooperativismo mato-grossense às cadeias produtivas nacionais.

DINAMISMO ECONÔMICO

Os resultados evidenciam que o cooperativismo possui **capacidade relevante de mobilização econômica,** com impactos sobre produção, geração de valor, arrecadação, emprego e renda. A maior parcela desses efeitos permanece em Mato Grosso, ao mesmo tempo em que os encadeamentos produtivos alcançam fornecedores e atividades localizadas em outras unidades da Federação.

A intensidade dos impactos varia entre os ramos, revelando diferentes capacidades de **retenção de valor, geração de empregos e articulação com cadeias produtivas.** Esse conjunto de evidências aponta espaço para ampliar a presença e a integração econômica do cooperativismo no estado.



Direções estratégicas Sistema OCB/MT

Expansão territorial
Ampliar a presença cooperativista em municípios ainda pouco atendidos, fortalecendo sua contribuição para a atividade econômica local.

Agregação de valor
Estimular beneficiamento, processamento, armazenagem e serviços especializados, ampliando a retenção de valor em Mato Grosso.

Impactos do
COOPERATIVISMO
na Economia de Mato Grosso

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO

METODOLOGIA

O COOPERATIVISMO

MATO GROSSO EM NÚMEROS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO

BENEFÍCIOS LOCAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

Diversificação produtiva
Fortalecer novas frentes de atuação em agroindustrialização, bioenergia, logística, inovação e serviços de maior valor agregado.

Difusão territorial dos benefícios
Expandir intercooperação, redes logísticas, compras compartilhadas e descentralização de serviços.

Encadeamentos econômicos
Priorizar cadeias com maior capacidade de multiplicação econômica e integração com fornecedores e atividades complementares.

Integração com mercados externos
Ampliar a inserção em mercados por meio de inteligência comercial, certificação, rastreabilidade e posicionamento em segmentos de maior valor.



Nota: as direções estratégicas apresentadas refletem a **leitura e priorização do Sistema OCB/MT**, com base nos resultados e nas considerações do estudo desenvolvido pela Fipe.

PANORAMA DOS BENEFÍCIOS LOCAIS

A presença local de cooperativas está associada a diferenciais positivos em atividade econômica, emprego, renda, arrecadação, comércio exterior e educação, além de resultados sociais compatíveis com menor vulnerabilidade nos municípios analisados.

Desempenho Econômico Local

+R$ 14,2 mil
PIB por habitante

+64,9
empregos formais por mil habitantes

+R$ 300,2
massa salarial por habitante

+R$ 206,2
arrecadação municipal por habitante

+105,9%
saldo comercial por habitante

Indicadores Sociais e Educacionais

-10,4%
famílias no Cadastro Único

-44,1%
famílias beneficiárias do Bolsa Família

+3,9 p.p.
aprovação na 3ª série do Ensino Médio

+10,3%
matrículas no Ensino Superior por mil habitantes

Os resultados indicam diferenciais associados à presença cooperativista, sem atribuir causalidade exclusiva ao cooperativismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

TRABALHO, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO

Além dos efeitos econômicos, a presença cooperativista está associada a **diferenciais positivos em emprego, renda, arrecadação e educação**, bem como a resultados sociais compatíveis com menor vulnerabilidade e maior inclusão produtiva.

Os achados sugerem que o fortalecimento do cooperativismo pode ampliar sua contribuição para o desenvolvimento territorial quando o crescimento econômico é acompanhado por **qualificação profissional, inclusão de novos públicos, fortalecimento da base produtiva local e estratégias de longo prazo.**

Direções estratégicas Sistema OCB/MT

Mercado de trabalho formal
Fortalecer qualificação, formalização e produtividade para ampliar os efeitos sobre emprego e renda.

Base econômica e arrecadação local
Estimular serviços, compras locais e vínculos com fornecedores, ampliando a circulação de renda e a sustentação da arrecadação.

Inclusão de grupos sub-representados
Ampliar a participação de pequenos produtores, agricultura familiar, jovens, mulheres e regiões menos integradas às dinâmicas cooperativistas.

Inclusão social e educacional
Conectar geração de renda, emprego, formação profissional e inclusão produtiva, contribuindo para reduzir vulnerabilidades sociais.

Proteção dos resultados alcançados
Reforçar gestão de risco, diversificação, adaptação climática, inovação e planejamento de longo prazo para preservar os benefícios já observados.

Nota: as direções estratégicas apresentadas refletem a **leitura e priorização do Sistema OCB/MT**, com base nos resultados e nas considerações do estudo desenvolvido pela Fipe.



INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO
METODOLOGIA
O COOPERATIVISMO
MATO GROSSO EM NÚMEROS
AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO
BENEFÍCIOS LOCAIS
CONSIDERAÇÕES FINAIS

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

fipe

Consulte a versão digital deste relatório e conheça outros **estudos, painéis, relatórios e informações estratégicas sobre o cooperativismo mato-grossense.**

Acesse: sistemaocbmt.coop.br/solucoes/observatorio-do-cooperativismo

Acesse também o Anuário do Cooperativismo Mato-Grossense 2026

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO
DE MATO GROSSO

Sistema**OCB/MT**

FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

Sistema OCB/MT

www.sistemaocbmt.coop.br

somos coop